

RUBEM BRAGA

# Jornaes e Escolas

Nessa historia de nacionalização a coisa está ficando complicada. O mais interessante é que a provocação e o abuso não partem do lado mais forte, que é o governo; partem dos que deveriam ser mais prudentes, que são os estrangeiros.

Nem bem o governo acabava de punir o intoleravel desafôro de Novo Hamburgo — um desafôro germanico — entra em scena um padre de Nova Pompeia — um padre italiano. E' como si o famoso eixo estivesse fazendo, dentro do Brasil, o jogo de badérnas alternadas que faz na Europa.

O que deu força á religião desse padre foi seu universalismo, inscripto no proprio nome da Igreja. Poucas cousas emprestam tanta dignidade á Igreja aos olhos dos que não se julgam seus filhos como seu desprezo pelas questões de raça, e os laços fraternaes que ella joga entre homens de todos os paizes e de todas as côres. O conego Zattera, com sua mentalidade estreita e egoista, está nos parecendo mais um funcionario que um religioso, e mais um italiano que padre. Talvez elle pense que, neste paiz catholico, a batina lhe servirá de mandado de segurança ou habeas-corpus para proteger suas nervosas estrepolias italo-clericaes. E faz uma confusão triste quando, entrevistado, diz que pretende fazer um sermão contra o prefeito e outras coisas, e para isso vae pedir licença ao bispo. Grande coisa, e muito respeitavel, é um bispo; mas nem só ao bispo deve ouvir o conego Zattera. Para utilizar o pulpito contra uma autoridade brasileira e contra uma campanha de brasileirismo, o conego Zattera não deve se fiar apenas na autorização do bispo — que aliás, muito provavelmente, não a concederá. Si a qualquer estrangeiro as nossas leis impõem o dever de respeitar o sentimento e os interesses do Brasil, não é por ser padre que o estrangeiro Zattera ha de ficar fóra do regime dessas leis. Si é padre, isso não tira suas culpas, isso

se agrava. Si elle não comprehende isso, o melhor é que volte para a Italia, onde poderá conciliar com mais facilidade sua condição de conego com seus histerismos fascistoides de italiano.

Não andamos assim tão carecidos de padres que não possamos dispensar a ajuda dos conegos Zatteras. Antes de ser qualquer coisa, o Brasil quer ser brasileiro; e ainda hontem o arcebispo reconheceu legitima a campanha nacionalista contra a qual se levanta, como uma bandeira da côr das camisas do sr. Mussolini, a batina do conego Zattera.

Eu defendi aqui, outro dia, um jornal escripto em allemão por ser catholico e por ser anti-nazista. Defendi-o como instrumento de nacionalização. Nenhuma defeza podem ter, entretanto, escolas onde se ensina em lingua estrangeira. O "deixae vir a mim as criancinhas" não póde ser applicado em beneficio de imperialismos vorazes que trucidam judeus, invadem Austria, massacram tchecos, matam negros, e aproveitam o dia santo da Sexta Feira da Paixão para calar com as botas um pequeno povo indefeso, e fazer fugir, cheia de febre e de dôr, com um filhinho recém-nascido nos braços, uma pobre rainha cujo crime é não ter bastantes metralhadoras e canhões em seu reino.

As crianças nascidas no Brasil hão de ser brasileiras, educadas e instruidas como brasileiras. Não se trata somente de fechar escolas estrangeiras, mas tambem de obrigar — e obrigar de verdade — as creanças dessas escolas a frequentarem aulas brasileiras. E os conegos Zatteras que achar que, por causa disso, o mundo vae acabar, façam como Ranchinho, o companheiro de Alvarenga, disse que faria si o mundo acabasse mesmo no dia 27 : vá para o estrangeiro. Os incommodados que se mudem; nós estamos em nossa terra, e tudo o que pretendemos é que ella seja nossa mesmo.